

Dois aliados de peso para Itamar

Por motivos diferentes, os ex-governadores Newton Cardoso e Orestes Quércia defendem a candidatura do ex-presidente ao Planalto

São Paulo — O ex-presidente Itamar Franco começou a semana com dois aliados de peso na balança das negociações favoráveis à sua candidatura à Presidência da República. Embora com interesses distintos, os ex-governadores Newton Cardoso (Minas) e Orestes Quércia (São Paulo), ambos do PMDB, defenderam o nome de Itamar para o Palácio do Planalto. Cardoso, por exemplo, quer afastar Itamar da disputa pelo governo mineiro. Os dois controlam os delegados do PMDB em seus estados.

Orestes Quércia defendeu Itamar durante um ato público do PMDB em favor da candidatura própria à Presidência da República, realizado domingo de manhã na Assembléia Legislativa de São Paulo. Quércia aproveitou a festa para se lançar candidato ao governo do estado. Mais de 2 mil militantes do partido protagonizaram uma festa animada por uma banda de música e fogos de artifício. Quércia fez um discurso inflamado no plenário a favor de sua própria candidatura, ao lado do senador Roberto Requião (PR), e do presidente nacional do partido, deputado federal Paes de Andrade.



Ao comentar o sucesso do encontro, Paes de Andrade deixou claro que a manifestação de apoio ao nome de Quércia ganhou mais força que a causa original do ato, mas aproveitou para mandar um duro recado aos governadores que defendem a reeleição de Fernando Henrique.

“O encontro foi a arrancada para o governo do estado e também fortaleceu muito a nossa luta pela candidatura própria à presidência”, ressaltou Paes. “Aliás, gostaria de deixar claro que as decisões do partido têm de ser respeitadas. Ninguém vai se atrever a rasgar a decisão da convenção nacional porque na hora em que estiver

rasgando não estará mais no PMDB. A porta está aberta para quem quiser sair”, acrescentou, explicando que identificara uma “lacuna” na nota assinada pelos governadores peemedebistas em apoio à reeleição, na semana passada.

“Itamar me disse com muito entusiasmo que por conta dos insultos e das agressões de antigos companheiros que se transformaram em adversários internos ele estará na convenção e com um discurso dirigido aos convencionais, já como pré-candidato a presidente”, assegurou Paes.

Carlos Moura 19.6.94



Orestes Quércia: candidatura lançada com música e fogos de artifício

VICE

A ex-prefeita Luiza Erundina admitiu também no domingo a possibilidade de concorrer à vice-presidência da República, em uma chapa encabeçada pelo presidente Itamar Franco ou pelo senador Roberto Requião (PR). Reiterando que não abrirá mão de sua pré-candidatura em favor de Itamar Franco até a data da convenção, o senador Roberto Requião fez menção à renúncia do ex-presidente Jânio Quadros e citou uma pesqui-

sa da Fundação Pedrosa Horta, apontando que 85% dos convencionais estão a favor da candidatura própria.

Em tom ácido, contudo, ele aproveitou para fazer um ataque indireto aos governistas. “Eu não sou um Jânio Quadros para voltar atrás. A maioria absoluta dos convencionais está favorável à candidatura própria. Este panorama só pode ser alterado pela corrupção, pela compra e pela prostituição da convenção nacional por parte do

governo federal. Uma convenção aberta e com voto secreto oferecerá um candidato do PMDB à presidência”, ressaltou Requião, sob a maciça aclamação ao nome de Quércia ao governo do estado pelos militantes.

ESPAÇO

Em Minas Gerais, o ex-governador Newton Cardoso (PMDB), que domina o partido no estado, já decidiu: “Nós queremos muito o Itamar. Mas em Brasília”. Cardoso escancarou ontem sua intenção de voltar ao Palácio da Liberdade, depois de uma reunião com membros da executiva estadual, quando avisou que deixa a prefeitura no próximo dia 2 de abril. “Aqui, não”, afirmou, garantindo que o ex-presidente não terá espaço em Minas caso não saia candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A executiva regional se reuniu com Newton Cardoso na sede do PMDB em Contagem, na região metropolitana. O presidente do partido, o deputado federal Armando Costa, preferiu ser mais cauteloso do que o ex-governador e disse que a executiva tinha decidido discutir sucessão estadual somente depois da convenção nacional do próximo dia 8 de março.

“O que deliberamos é que vamos lutar pela candidatura própria para a presidência da República”, assinalou Armando Costa. “Por isso, não converso sobre Minas agora”, alegou. Entretanto, praticamente ao lado de Costa, Newton Cardoso não demonstrou paciência para esperar a convenção nacional. Ele disse que está disposto a “ajudar” Itamar Franco em sua caminhada rumo à presidência, mas só isso. “Vamos fazer tudo que é possível em Brasília”, garantiu.